

Desafios do enfermeiro no atendimento à gestante adolescente com ações educativas na estratégia da saúde da família

Challenges faced by nurses in caring for pregnant adolescents with educational actions in the family health strategy

Michelle Moreira da Silveira*, Ester Silva das Chagas, Andreia dos Santos, Maisa Adrienne Moreira da Silveira, Marcela Nolasco

Discente do curso de Enfermagem do UNIPTAN, São João Del Rei, Minas Gerais, Brasil *Autor para correspondência. E-mail: michelly.stbh@gmail.com

Resumo: INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência representa um fenômeno social e apesar do amadurecimento obrigatório das adolescentes com o pré-natal, percebe-se uma carência de ações de enfermagem voltadas a essa faixa etária quando procuram o primeiro atendimento na ESF, os profissionais enfrentam desafios na prática da promoção de ações educativas para esse grupo em específico, já que os atendimentos são baseados em um modelo estruturado. OBJETIVO: identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento na ESF em promover as ações educativas frente às adolescentes gestantes. REVISÃO: Revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados na Base Virtual de Saúde. DISCUSSÃO: As adolescentes têm poucas informações e não estão preparadas psicologicamente para todo o processo de pré-natal, no entanto a gravidez na adolescência vem acompanhada por muitas consequências, por isso precisa ser monitorada. O despreparo do profissional, as divergências no ambiente do trabalho e a falta de recursos são os principais desafios enfrentados diante dessa demanda. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados encontrados mostraram os desafios do enfermeiro e sua associação com a gravidez na adolescência. No entanto, os desafios precisam ser mais estudados e pesquisados com maior amplitude. Nessa perspectiva, é importante promover propostas concretas sobre ações educativas que falem sobre sexualidade, planejamento familiar e direitos básicos frente à adolescente gestante.

Palavras-chave: Desafios do enfermeiro, Gravidez na Adolescência, Educação em saúde, Estratégia da Saúde da Família.

Abstract: INTRODUCTION: Teenage pregnancy represents a social phenomenon, even with the amount of information on health education. OBJECTIVE: to identify the challenges faced by nurses in care in the ESF to promote educational actions for pregnant adolescents. REVIEW: an integrative review, based on studies published in the Virtual Health Database. DISCUSSION: Adolescents have little information and are not psychologically prepared for the entire prenatal process, however teenage pregnancy is accompanied by many consequences, for this needs to be monitored. The professional's unpreparedness, the differences in the work environment and the lack of resources are the main challenges faced by the demand. FINAL CONSIDERATIONS: The results found showed the challenges of nurses and their association with teenage pregnancy. However, the challenges need to be further studied and researched more widely. From this perspective, it is important to promote concrete proposals on educational actions that talk about sexuality, family planning and basic rights for pregnant adolescents.

Keywords: Nurse's Challenges; Adolescent Pregnancy; Health Education; Family Health Strategy.

Introdução

A adolescência significa uma fase de transição da criança para a vida adulta, evidenciando inúmeras mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Nessa fase, a atividade sexual ainda é tabu, repercutindo em gravidez precoce, ansiada ou indesejada, contribuindo para falta de perspectiva de vida, baixa autoestima e desinformação (Torres et al., 2018).

Esse fato é um fenômeno social, e apesar do amadurecimento obrigatório das adolescentes com o pré-natal, percebe-se uma carência de ações de enfermagem voltadas a essa faixa etária quando procuram o primeiro atendimento na Estratégia da Saúde da Família (ESF), predominantemente em áreas de vulnerabilidade social. Essas jovens não exercem seus direitos básicos, trazendo como resposta, fatores negativos como: abortos provocados ou espontâneos, nascimento prematuro, rejeição ao filho, riscos à saúde

da mãe e do feto devido ao seu desenvolvimento físico e psicológico ainda em fase de desenvolvimento, e a inserção de complicações gestacionais, fatores responsáveis por óbitos maternos entre as adolescentes (Torres et al., 2018).

Mesmo com a diminuição de ocorrências de gravidez entre as adolescentes ao longo dos anos, o Brasil ainda é o terceiro país da América do Sul com maior índice, superando a média mundial, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2017). As estatísticas mostram uma realidade complexa. Dados demonstram que em 2018 nasceram 432.460 bebês de mães adolescentes, o que representou 14,94% de mães da faixa etária entre 10 e 19 anos (Moura et al., 2021).

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) é predominantemente onde se tem o primeiro contato para o acesso e promoção da saúde, distinguir o atendimento das adolescentes é construir um vínculo entre enfermeiro e paciente, visando proporcionar o desenvolvimento de orientações, inserindo a adolescente grávida em programas específicos, intervindo com ações educativas sem discriminação da idade e significa diminuir os impactos negativos causados pela gravidez precoce (Costa et al., 2018).

A educação em saúde é uma estratégia necessária, que ressalta o profissional enfermeiro, e significa consolidar e promover o cuidado humanizado, ser sensível à situação, assim viabiliza caminhos tridimensionais para o autocuidado, desenvolve assistência adequada e, sobretudo, promove a ação direcionada à adolescente gestante, diminuindo os riscos causados a sua saúde e a do seu filho, evitando a mortalidade, morbidades e reincidência de gestações. No entanto, os profissionais enfrentam desafios na prática da promoção à ações educativas para esse grupo em específico, já que os atendimentos na ESF são baseados em um modelo estruturado, não atendendo de forma holística as adolescentes (Souza et al., 2020).

A questão norteadora define o seguinte questionamento: quais são os desafios encontrados pelo enfermeiro em relação às ações educativas no período gestacional da adolescente no atendimento na ESF?

Diante desse exposto, o objetivo principal do presente trabalho foi identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento na ESF em promover as ações educativas frente às adolescentes gestantes. Serão abordados os seguintes objetivos específicos: compreender as ações de enfermagem no atendimento à adolescente gestante e identificar as ações educativas diante do período gestacional.

Revisão e discussão

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de estudos publicados em bases indexadas, que permitiu a formulação de novos conhecimentos baseados nos resultados encontrados. A revisão foi realizada em seis etapas: identificação do tema; definição do problema com destaque e relevância da questão para a saúde e enfermagem; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudo na busca de dados; categorização das informações selecionadas; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados comparando com o conhecimento teórico prévio; apresentação da revisão e síntese dos dados obtidos (Ercole et al., 2014).

Foi utilizada pesquisas em periódicos online na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), entre os meses de março e junho de 2021, com a finalidade de encontrar estudos e informações epidemiológicas relacionadas com a temática do presente trabalho.

Os critérios de inclusão foram: artigos com texto completo, artigos no idioma português, publicados entre os anos de 2011 a 2021 na referida base de dados, que possuíam ou discutissem os desafios que os enfermeiros da ESF enfrentam no atendimento de adolescentes grávidas com ações educativas.

Foram critérios de exclusão: estudos em outros idiomas, teses, dissertações, estudos repetidos, artigos que não abordassem a temática proposta do estudo.

Por fim, foram utilizados os descritores, seguidos dos operadores booleanos and e or: gravidez na adolescência and educação em saúde or estratégia da saúde da família.

Foram encontrados 38 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 8 por corresponderem na íntegra aos critérios selecionados.

Quanto as evidências científicas dos estudos, categorizou-se, considerando:

Nível 1- as evidências são procedentes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou derivados de diretrizes clínicas fundamentadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - evidências oriundas de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 – evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 – evidências provenientes de estudos de coorte e de caso- controle bem delineados; nível 5 – evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível

6 – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 - evidências procedentes de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas (Ercole et al., 2014).

O passo seguinte foi à organização, comparação e o agrupamento das informações para a escrita.

A amostra final desta revisão foi composta por oito artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A partir da análise percebe-se o ano de publicação: um em 2014, dois em 2017, seguido de um em 2018, dois em 2019 e dois em 2020. Para estruturar os resultados, foram elaborados quadros que contemplam informações relevantes sobre as publicações incluídas na revisão, portanto são analisadas com maior detalhamento.

Quadro 1. Distribuição dos artigos conforme porcentagem e ano de publicação. Fonte: autores dos estudos 2021.

Artigo N°	Título do artigo	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados	Conclusão
A1	Perfil Social e Obstétrico de Gestantes Adolescentes	Okuda et al. (2017)	Ciênc. Cuidados saúde 2017.	Identificar as características sociais e obstétricas de gestantes adolescentes.	Constatou-se que a educação em saúde das adolescentes é primordial como tentativa para a diminuição da gestação na adolescência, a fim de melhorar a qualidade de vida do binômio mãe-bebê.	A educação dos profissionais da saúde para registro correto dos prontuários é de suma importância para prover uma ferramenta capaz de gerar conhecimento teórico e científico, e melhor qualidade de atendimento na relação do profissional da saúde com a gestante adolescente.
A2	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	Ribeiro et al. (2019)	Nursing (São Paulo) 2019.	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa ESF pelo profissional enfermeiro.	Os fatores socioeconômicos e culturais têm muita influência sobre o fenômeno tendo uma ênfase maior aos fatores psicossociais oriundos dos meios familiar, social e subjetivo individual.	Conclui-se que a gravidez na adolescência é um problema social e que o enfermeiro tem um papel primordial como agente articulador neste contexto.
A3	Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família	Rodrigues et al. (2017)	Rev. Ciências. Plural-2017.	Identificar as percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez em adolescentes entre 14 e 19 anos, da área de abrangência da UBS de Santarém que engravidaram ou se tornaram mães,	Visualizar os efeitos psicossociais negativos a partir do início da gravidez, condição que foi determinante para a interrupção dos estudos com prejuízos na formação educacional e na capacitação profissional.	Espera-se que estes achados contribuam para um planejamento e melhor delineamento das ações de saúde na USF Santarém, tornando-as mais adequadas e eficazes para os adolescentes.
A4	Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família da saúde da família	Souza et al. (2020)	Rev. enferm. UFSM; 2020	Compreender o modelo que orienta o cuidado à gestante e à puérpera na Estratégia Saúde da Família	O modelo de cuidado à gestante e à puérpera na Atenção Primária à Saúde desenvolvido pelos profissionais da saúde mostra-se incipiente e com predomínio no modelo	É necessário investimento em educação permanente e continuada dos profissionais da saúde para que atuem em prol do modelo proposto pela Atenção Primária,

					biomédico, pois não considera a integralidade, a coordenação e a longitudinalidade do cuidado.	pautado na humanização e em relações de vínculo e que garantam uma assistência integral às gestantes e às puérperas.
A5	Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico- puerperal	Lima et al. (2019)	Rev. online de pesquisa- 2019	Descrever o desenvolvimento de estratégias educativas utilizadas em um grupo educativo para gestantes	Algumas informações já eram de conhecimento das participantes e outras precisaram ser mais detalhadas, no intuito de fornecer subsídios para que elas pudessem se auto cuidar e cuidar de seus filhos com mais propriedade.	A atividade oportunizou a reunião de primíparas e múltíparas, sendo esta vivência recomendada e considerada muito apropriada ao compartilhamento de experiências, ao aprendizado e à promoção do cuidado na gestação e no puerpério.
A6	Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência	Sena et al. (2014)	Rev. Psicologia e Sociedade - 2014.	Analisar o conteúdo e a estrutura da representação social da gravidez na adolescência entre profissionais de saúde; e identificar as ações realizadas pelos profissionais diante da gravidez	A representação da gravidez na adolescência foi associada a significados predominantemente negativos. A atuação tem uma base informativa, prescritiva, ancorada no modelo biomédico.	O estudo aponta a importância da formulação de estratégias na implementação de políticas públicas de promoção e educação em saúde, com o intuito de minimizar o impacto biopsicossocial da gravidez na adolescência
A7	Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal	Miranda et al. (2018)	Rev. Pesquisa. Cuidado é Fundamental Online - 2018.	Distinguir as necessidades de saúde priorizadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal, e caracterizar a especificidade e abrangência das mesmas.	Nas Consultas, os enfermeiros privilegiam a abordagem de necessidade físico obstétricas. Eventualmente levantam aspectos sociais e psicoemocionais,mas não os abordam como necessidades a serem satisfeitas.	É preciso investir na melhoria dos processos de trabalho da atenção básica, na ampliação de suas ações, e na formação e educação dos enfermeiros, tendo em perspectiva a abordagem de necessidades abrangentes no pré-natal.
A8	Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento.	Silva (2020).	Rev. enfermagem: atenção saúde 2020	Analisar a assistência de enfermagem no pré-natal segundo os indicadores do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento.	Notou-se que a assistência de enfermagem no cuidado pré-natal enfrenta uma realidade diferente do preconizado pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, envolvendo vários fatores que dificultam essa assistência.	O profissional de enfermagem tem papel fundamental no cuidado pré-natal, portanto a capacitação, embasada nos princípios do PHPN, torna-se fundamental para o estabelecimento de uma assistência pré-natal efetiva, humanizada e de qualidade, contribuindo assim para a redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Fonte: Autores.

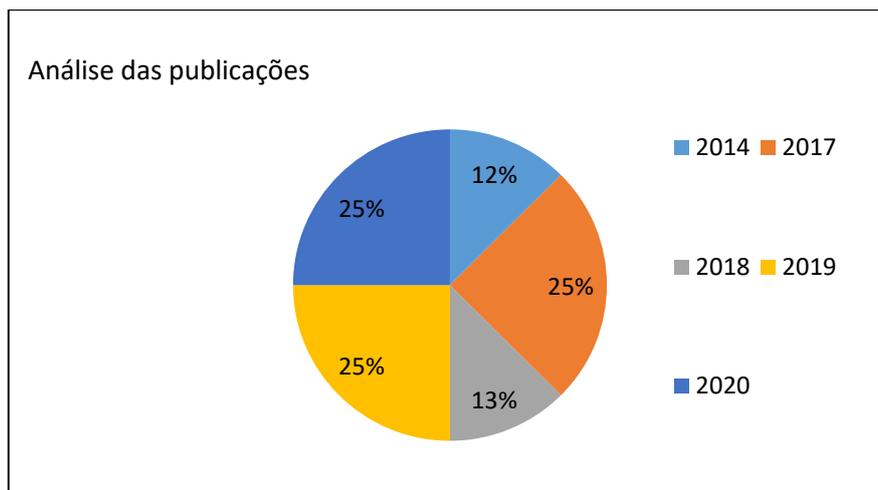


Gráfico 1. Descrição dos trabalhos publicados e incluídos na revisão integrativa, de acordo com o título do artigo, autores, base de dados, periódicos, ano de publicação, objetivo, resultados e conclusão.

Quadro 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa segundo delineamento de pesquisa, nível de evidências e país de origem.

Artigo	Delineamento	Nível de evidência	País de origem
A1	Descritivo e pesquisa quantitativa	6	Brasil
A2	Pesquisa mista, descritiva e exploratória.	6	Brasil
A3	Investigação Qualitativa	6	Brasil
A4	Pesquisa qualitativa	6	Brasil
A5	Estudo descritivo	6	Brasil
A6	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	6	Brasil
A7	Estudo qualitativo, descritivo,	6	Brasil
A8	Revisão integrativa da literatura,	5	Brasil

Fonte: Construído pelas discentes.

A enfermagem é responsável por promover uma assistência diferenciada às adolescentes devido ao seu desenvolvimento psicológico, imaturo e conturbado, que tem como cultura, procurar a unidade de saúde apenas para atendimento curativo (Okuda et al., 2017).

A importância da atuação do profissional enfermeiro no nível primário de saúde, uma vez que este profissional irá contribuir de forma significativa para o processo do pré-natal das grávidas adolescentes, diminui a reincidência de gestações com o planejamento familiar (Okuda et al. 2017). Porém é válido analisar que esse acompanhamento é cercado de desafios, uma vez que essas adolescentes têm poucas informações e não estão preparadas psicologicamente para todo esse processo.

Os autores ainda enfatizam que o profissional enfermeiro deverá trabalhar de forma articulada, fazendo o acompanhamento integral. Nesse contexto, a ESF é vista como espaço de produção de conhecimento científico para repensar as práticas de saúde, proporcionando a incorporação de propostas inovadoras que visam à capacitação das adolescentes para escolhas conscientes, de forma a promover sua autonomia (Okuda et al., 2017).

Propostas de atuação devem ser pautadas na utilização de metodologias problematizadoras, uma vez que se faz necessário trabalhar preconceitos e respeito ao outro, de forma a reconhecer o outro como fonte de saber. Torna se necessário a educação dos profissionais, precisam se atualizar diariamente, à fim de atenderem a essa demanda da gravidez na adolescência da melhor forma possível, pois o enfermeiro irá encontrar dificuldades caso não esteja bem preparado (Okuda et al., 2017).

O estudo ainda traz contribuições a esta pesquisa afirmando que os processos de educação em saúde com adolescentes, precisam necessariamente envolver o ambiente familiar a qual ela está inserida (Okuda et al., 2017).

Segundo o artigo de (Souza et al. 2020), os profissionais enfermeiros devem levar em consideração não apenas a saúde física, mas também a saúde emocional, buscando compreender e estabelecer as relações familiares. Reconhecer a importância do fortalecimento da rede de apoio da gestante é um tema desafiador, pois às vezes essa adolescente não tem quem a acompanhe durante o pré-natal. Também ressaltam que a adolescente não está preparada para as mudanças fisiológicas e psicológicas, o que se torna essencial à participação da família.

Os autores (Ribeiro et al. 2019), contribuem para este estudo, relatando que a gravidez na adolescência vem acompanhada por muitas consequências, por isso precisa ser monitorada. Aspectos negativos na vida e no bem estar traz comprometimento dos projetos acadêmicos, uma vez que grande parte delas comete evasão escolar.

Outro dado que chama atenção é que estas adolescentes ingressam precocemente no mercado de trabalho sem perspectivas. Grande parte, diz que aceita a gravidez, afirmando ter responsabilidade o suficiente para cuidar de uma criança, sem mesmo conhecer o processo de cuidar do próprio corpo. Dessa forma, chegam à atenção primária com informações insuficientes a respeito do processo de cuidados com a gravidez (Ribeiro et al., 2019).

Uma pesquisa muito relevante realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) em Santarém, situada em Natal/RN, revela uma procura significativa de adolescentes grávidas precocemente por pré-natal, a qual sugere uma pequena amostra de mudança de comportamento. O atendimento às mulheres gestantes na faixa etária de 10 a 19 anos, implica um grande desafio para o enfermeiro, pois requer conhecimento de cunho científico por se tratar de um problema de saúde pública (Rodrigues et al. 2017).

Respalando na visão dos autores, o próprio trabalhar com os adolescentes já é um desafio, a falta de estrutura e recursos dessas unidades, dificulta ainda mais o trabalho. Diante desse cenário, é imprescindível proporcionar a essa adolescente, uma atenção acolhedora, resolutiva e humana, de acordo com os princípios éticos do profissional enfermeiro (Rodrigues et al., 2017).

O estudo ainda revela que modelo biomédico não deve prevalecer. O cuidado em enfermagem precisa ser desenvolvido por meio da promoção da relação de vínculo entre paciente e profissional. Esse acolhimento precisa ser humanizado proporcionando a identificação das necessidades de saúde das gestantes e puérperas garantindo sua integralidade (Rodrigues et al., 2017).

Segundo Lima et al. (2019), a educação em saúde oferecida por meios que possa disseminar técnicas e ações simples, visa melhorar a qualidade de vida desse público-alvo, complementando a assistência ao pré-natal. As ações educativas são de extrema importância, pois permitem contribuir para o conhecimento em relação aos aspectos que envolvem seu estado de gestante. As atividades educativas descritas nesse estudo foram: discussões em grupos e rodas de conversa, dramatizações e outros mecanismos, de forma dinâmica, que facilite a interação com os temas abordados, proporcionando troca de experiência entre as gestantes de todas as idades. O estudo não aborda as questões dos desafios do profissional enfermeiro na ESF, mas contribui de forma significativa ao tratar da importância das ações educativas para o bem estar das grávidas adolescentes.

As autoras Filha & Castanha (2014) realizaram um estudo a partir de entrevistas e questionários de associação livre, que deram espaço e lugar para fala das pessoas envolvidas. A equipe de enfermagem usou diversos elementos e justificativas para explicar a alta prevalência de adolescentes grávidas. Palavras como: dificuldades, irresponsabilidade por parte da menina, imaturidade, falta de orientação, abdicação, aprendizagem, evasão escolar e falta de instrução, foram usadas para descrever as usuárias. O estudo ainda trouxe o adjetivo mais descrito pela equipe: “irresponsável”. Esse julgamento por parte dos profissionais é um desafio a ser enfrentado e combatido pelo enfermeiro gestor, podem fazer com que a adolescente se abdique das consultas de pré-natal e dos encontros educativos (Sena et al., 2021).

Miranda, Silva & Mandú (2018) concordam com o estudo anterior, dizendo que as ações diante da abordagem das gestantes adolescentes podem ser desafiadoras para o profissional enfermeiro, é necessário oferecer uma escuta atenta, uma vez que é imprescindível dar voz às adolescentes para que elas falem suas necessidades de saúde. O trabalho interventivo será muito melhor construído e feito com qualidade caso esse atendimento seja humanizado e sem julgamentos. Desafio, este a ser enfrentado através da reflexão-ação sobre a prática efetiva, e no sentido de produzir alterações na forma de atendimento, independente de políticas e práticas públicas instituídas (Miranda et al., 2018).

Por fim, artigo do autor Silva (2020) aborda que o enfermeiro enfrenta muito mais desafios quando não acompanha e pratica as diretrizes de saúde, quando desempenha apenas o dever burocrático ao invés da assistência humanizada, focada na prevenção de agravos. Este é um profissional qualificado ao atendimento à mulher em idade reprodutiva, entendedor de políticas públicas e capacitado em processo de enfermagem.

O autor ainda traz dados relevantes ao indicar que a conduta dos profissionais enfermeiros ainda se difere do preconizado pelo Programa de Humanização do Parto e do Nascimento (PHPN). Aponta ainda que o despreparo do profissional, as divergências entre o profissional médico e o enfermeiro, a captação precoce das gestantes, o acesso aos resultados dos exames laboratoriais, a avaliação do risco gestacional, a captação das gestantes para o retorno à consulta, as divergências no registro dos prontuários para o acompanhamento, sobrecarga na demanda de trabalho, o reconhecimento de violência sexual e situação de vulnerabilidade são os maiores desafios do enfermeiro na ESF (Silva, 2020).

Silva (2020) ainda retrata que a capacitação permanente relacionada a esses desafios é necessária com urgência, e devem ser embasadas nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), para que possa contribuir para a redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Considerações finais

Os resultados encontrados mostraram os desafios do enfermeiro e sua associação com a gravidez na adolescência. No entanto, os desafios precisam ser mais estudados e pesquisados com maior amplitude, pois não foram identificados nos artigos, políticas e capacitações que respaldam o enfermeiro na detecção de adolescentes grávidas que começam o pré-natal tardiamente.

Não obstante, também não existe especificamente um recorte de política voltada à adolescente grávida. Ela é inserida no grupo de gestantes de todas as idades na ESF, trazendo na percepção dela uma valorização e um respeito em se tornar mãe, fatores que demonstram a normalização da sociedade diante da gravidez precoce.

É importante destacar que as ações de enfermagem proporcionam efeitos positivos na vida da adolescente. É necessário compreender o universo, a realidade e a cultura dessa demanda específica, transformando se em agente de mudança, pois não se muda comportamento se não inserir educação no meio em que vive. Não deve prevalecer a ausência de diálogo, orientações e cuidado.

Entre as funções do enfermeiro, é importante promover propostas concretas sobre ações educativas que falem sobre sexualidade e planejamento familiar. Portanto, a capacitação do profissional frente à ESF, deve ser permanente, baseada nos princípios éticos/científicos, para atender com competência e habilidade esse grupo social.

Referências

- Costa, G. F., Siqueira, D. D. Á., Rocha, F. A. A., Costa, F. B. C., & de Oliveira Branco, J. G. 2018. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2), 1-8.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. 2014. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Remex: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11.
- Lima, V. K. D. S., Hollanda, G. S. E. D., Oliveira, B. M. M. D., Oliveira, I. G. D., Santos, L. V. F. D., & Carvalho, C. M. D. L. 2019. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. *Rev. pesqui. cuid. fundam.*, 968-975.
- Miranda, E. F., da Silva, A. M. N., & Mandú, E. N. T. 2018. Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 10(2), 524-533.
- Moura, F. D. S. 2020. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. Acesso em: 28 mai. 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/452>.
- Okuda, G. T., Cavallieri, F. B., Pereira, A. C. S., Danno, C. H., Takeda, E., & Di Stasi, G. G. 2017. Perfil social e obstétrico de gestantes adolescentes. *Ciênc. cuid. saúde*, 16(2), 1-8.
- Ribeiro, W. A., Andrade, M., Fassarella, B. P. A., De Lima, J. C., Sousa, M. D. O. S. S., & da Fonseca, C. D. S. G. 2019. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing*, 22(253), 2990-2994.
- Rodrigues, M. P., do Nascimento, C. M. B. V., de Melo, R. H. V., de Oliveira, D. A., Ferreira, M. Â. F., & de Oliveira, A. P. 2017. Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da Estratégia Saúde da Família. *Revista Ciência Plural*, 3(1), 81-97.
- Sena Filha, V. L. D. M., & Castanha, A. R. 2014. Profissionais de unidades de saúde e a gravidez na adolescência. *Psicologia & Sociedade*, 26, 79-88.
- Silva, D. A. D. 2020. Cuidado ao pré-natal segundo indicadores do programa de humanização do pré-natal e nascimento. *Rev. enferm. atenção saúde*, 111-123.
- Souza, L. B. D., Marchiori, M. R. C. T., Soccol, K. L. S., & Holkem, G. A. D. L. 2020. Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família. *Rev. enferm. UFSM*, e86-e86.
- Souza, R. A. D., Santos, M. S. D., Messias, C. M., Silva, H. C. D. A., & Rosas AMMTF, S. M. 2020. Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória. *Online Braz J Nurs*, 19(3), 1-10.

Torres, J. D., Torres, S. D. A. S., Vieira, G. D., Barbosa, G. P., Souza, M. S., & Teles, M. A. B. 2018. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. *Rev. pesqui. cuid. fundam.*, 1008-1013.

Minicurrículo

Michelle Moreira da Silveira. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (2022). Ingressa nos cursos de Pós Graduação em Epidemiologia e Vigilância a Saúde pela FACUMINAS e Pós Graduação em Saúde Coletiva com Ênfase em Estratégia da Saúde da Família pelo Gran Tecnologia e Educação S/A.

Ester Silva das Chagas. Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (2022) - São João Del Rei.

Andreia dos Santos. Mestre em Psicologia, Graduada em Tecnologia em Resgate e Socorro (UNIPAC) e em Enfermagem (IPTAN). Especialista em Saúde da Família, Gestão Hospitalar, Saúde do Trabalhador, Gestão da Clínica e Docência do ensino superior e tutoria de educação à distância . Atualmente é Docente do Curso de Graduação de Enfermagem e de Medicina do UNIPTAN- São João Del Rei.

Maisa Adrienne Moreira da Silveira. Enfermeira. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (2022) - São João Del Rei. Direção acadêmica, contempla dedicação e estudo dinâmico nas disciplinas e estágio supervisionado multidisciplinar, abrangendo Hospitais, UPA, Saúde Mental e Estratégia da Saúde da Família. Ingressa no curso Pós Graduação em Urgência e Emergência pela UNIPAC- Barbacena MG e Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família pelo DNA Pós graduação.

Marcela Nolasco. Graduação em Enfermagem pela Universidade Presidente Antônio Carlos (2008) e mestrado em Mestrado em Saúde Mental pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2013). Atualmente é docente do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves, professor titular da Universidade Presidente Antônio Carlos, relatora do cep da Universidade Presidente Antônio Carlos, coordenação de pós graduação lato sensu da Universidade Presidente Antônio Carlos e coordenação de pós graduação lato sensu da Universidade Presidente Antônio Carlos, atuando principalmente no seguinte tema: qualidade de vida, estresse, motivação.

Como citar: Silveira, M.M., Chagas, E.S., Santos, A., Silveira, M.A.M. & Nolasco, M. 2023. Desafios do enfermeiro no atendimento à gestante adolescente com ações educativas na estratégia da saúde da família. *Pubsaúde*, 14, a444. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsauade14.a444>

Recebido: 31 mar. 2023

Revisado e aceito: 21 ago. 2023

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).